

AUTOCONSUMO ENTRE FAMÍLIAS DE ASSENTAMENTO RURAL E O CONHECIMENTO DAS MULHERES SOBRE O VALOR NUTRICIONAL.

Jonatan Calebe Diniz Costa ; Vivian Rahmeier Fietz

Os assentamentos rurais foram criados com a finalidade de contribuir para o incremento da segurança alimentar e nutricional. O objetivo deste trabalho foi compreender o papel da mulher no ambiente familiar em relação às questões de segurança alimentar e nutricional, no Assentamento Itamarati, localizado em Ponta Porã, MS. A amostra foi obtida por livre demanda e os questionários foram aplicados a 84 mulheres. De maneira geral, a média de autoconsumo foi de 952,70 kcal ou 43,3% do VET ideal *per capita* da necessidade nutricional, sendo produzido na área do assentamento. Em relação à distribuição dos macronutrientes, observou-se que o consumo das proteínas foi adequado. No tocante à contribuição financeira dos alimentos para autoconsumo observou-se uma média diária *per capita* de R\$ 4,61. As mulheres atribuem um valor significativo às carnes, ao arroz e feijão como sendo essenciais para composição da dieta. No entanto elas valorizam as frutas e hortaliças como sendo alimentos importantes para diversificação do cardápio. Porém, elas desconhecem os valores nutricionais e seus conteúdos em termos de nutrientes. De maneira geral o assentamento rural, inserido no Plano de Desenvolvimento Sustentável pode ser considerado como área de potencialidades para garantir sustentabilidade econômica, assegurando melhores condições de vida para as famílias. Nesta perspectiva e de acordo com os resultados apresentados notou-se que apesar da atividade de subsistência e o plantio para o autoconsumo, os valores revelam déficit em relação às necessidades nutricionais, para garantir a segurança alimentar e nutricional. Nesse sentido cabe destacar a necessidade de incrementar o setor de agricultura familiar e incentivar a produção para o autoconsumo.

Palavras-chave: nutrição em saúde pública.

Área temática: Saúde e Qualidade de Vida.